



## PINTORES DE LETRAS: UM OLHAR POÉTICO SOBRE O DESIGN VERNACULAR E A PAISAGEM

Palavras-chave: memória gráfica; poéticas; paisagem; pintura; artes.

**Beatrice Cavalcante Arraes;** UFC; Fortaleza, Ceará, Brasil;  
biaarraes31@gmail.com;

### 1. O CAMPO DE ESTUDO

Esta pesquisa tem como objetivo investigar as potencialidades poéticas e plásticas do universo imaginário e simbólico do design vernacular através do recorte do ofício dos pintores de letras. Para isso, traça paralelos com o campo de estudo da memória gráfica brasileira como um importante movimento dentro do contexto do design brasileiro, não só no sentido de resgate, mas de fazer pensar possibilidades de futuro.

Ademais, por meio da documentação de pinturas através de derivas urbanas e da vivência constante com os pintores de letras, organiza-se toda uma série de aspectos poéticos e plásticos que são enfim desdobrados em uma série de pinturas a óleo. Desta forma, a pintura apresenta-se como uma ferramenta de abertura e de diálogo interdisciplinar com o design, permitindo que todo um universo sensível se revele através da sua prática. Assim, reforça-se o compromisso do designer gráfico diante da produção da paisagem e a importância de uma prática criativa que seja questionadora e sensível.

### 2. RELEVÂNCIA

As pinturas de natureza efêmera feitas em muros, mercadinhos, barracas e barcos habitam nosso imaginário popular e possuem em si uma energia de vitalidade que nos recorda quase que ao período da infância, onde há um amplo espaço para a despretensão e a sinceridade. Em um mundo pós-moderno permeado cada vez mais pelos fluxos intensos de comunicação e as estratégias de marketing visando atingir públicos cada vez maiores de consumidores, percebe-se um universo visual e comunicativo particular dentro dessas inscrições urbanas de natureza tão objetiva e cotidiana. Há também um grande interesse pela forma como essas pinturas marcam o território, atuam como pontos de localização na geografia urbana e estão relacionadas a questão de pertencimento a um território e a uma classe social. Para além, tais pinturas também tencionam as fronteiras entre o

formal e o popular por irem de encontro a todo e qualquer tecnicismo conceitual reforçado pelo pós-modernismo e as novas tecnologias.

Ademais, há o cruzamento com o campo plástico da atividade da pintura em si, por entender como uma ação que permite explorar sensibilidades genuínas e brincar com o sentido dos objetos. Assim, a pintura permeia por completo o ofício dos pintores do design vernacular que, além de se utilizarem ainda hoje do pincel e da tinta como principais ferramentas de trabalho, possuem ao seu dispor “A liberdade do artista gráfico popular frente às regras acadêmicas”, como destaca Marcus Dohmann (2018). Assim, na esfera acadêmica esta pesquisa propõe-se a cruzar as fronteiras do que é institucionalizado como design e entender como podemos explorar outras potências criativas no processo pedagógico de design, evidenciando a importância de se ter uma construção de subjetividades próprias na formação de profissionais atentos e sensíveis a paisagem, considerando que o designer também é um profissional que possui grande responsabilidade em interferir na mesma.

Pontuamos que há também a contribuição para uma temática relativamente nova e ainda pouco explorada nos trabalhos acadêmicos de estudo em design, partindo das entrelinhas da paisagem urbana para evidenciar um ofício precioso no entendimento do design quanto uma disciplina ligada ao sensível e à arte. Refletindo sobre o design vernacular pela perspectiva da pintura e da construção poética da paisagem, é uma maneira de mapear e evidenciar as inscrições vernaculares de forma a incitar a preservação e valorização de uma memória gráfica nacional, vendo que são expressões que com o advento de tecnologias gráficas tendem a desaparecer (imagem 1).

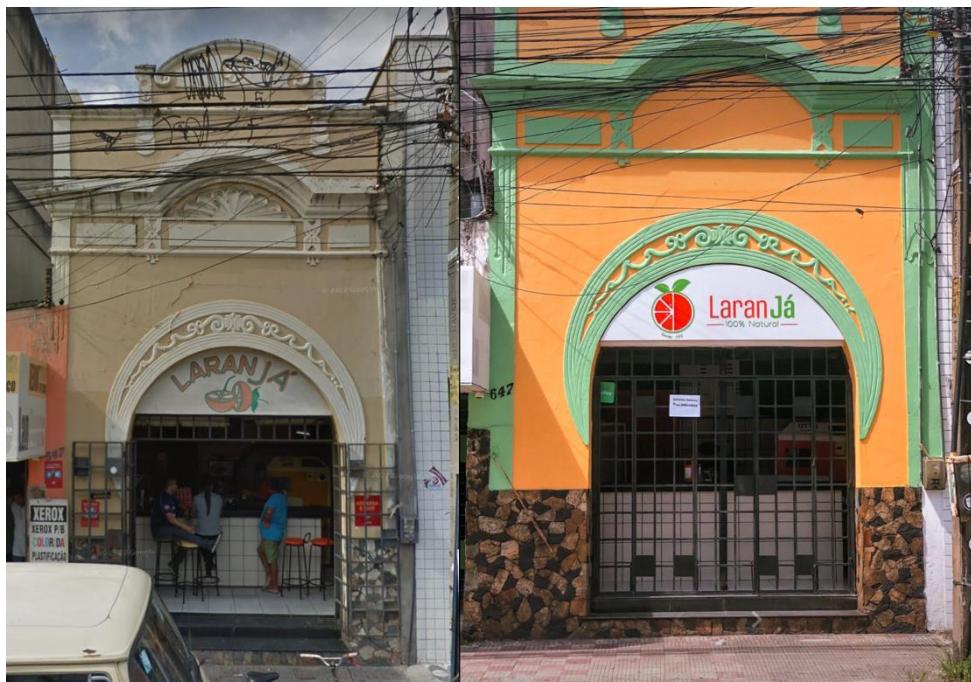


Imagen 1 – Fachada de comércio em Fortaleza, em 2018 e 2022  
Fonte: acervo da autora (2022)

### **3. METODOLOGIA**

Partindo do entendimento do olhar poético como uma construção de relação com o objeto, procura-se traçar uma metodologia de natureza investigativa e experimental durante a pesquisa, entendendo-a como matéria aberta e em desenvolvimento à medida que se adentra sob seus desdobramentos. Por entender que se trata também de um cruzamento entre áreas de estudos e de interesse recente no campo do design, não foi encontrada uma metodologia consolidada que guiasse a pesquisa em seu todo. Apesar disso, alguns trabalhos foram de suma importância para o processo e organização da coleta de dados das pesquisas de campos e entrevistas semiestruturadas com os pintores, como o *A tradição do letreiramento popular em Pernambuco* de Finizola (2010).

Dessa forma, a pesquisa se divide em duas fases: uma teórica, baseada na observação das escrituras vernaculares e de pesquisa bibliográfica, e uma prática a partir das conversas com os pintores de letras e a produção das telas. Essas fases não seguem obrigatoriamente linearmente uma ordem, sendo parte de um percurso de possíveis retornos interligados. Na primeira fase procurou-se obter fundamentação teórica sobre esse campo de estudo e como se deu a introdução do estudo do Design no Brasil. Na segunda fase o foco está nas experiências com os pintores e na feitura das telas. Por ser uma pesquisa prática nascida e constituída por muitas mãos e vozes (minhas e dos pintores de letras), a metodologia apresenta-se aqui como uma proposta inicial, em que a observação das etapas será definidora dos ajustes de encaminhamento, por isso o caráter aberto.

### **4. RESULTADOS**

Como alguns dos resultados da pesquisa, criou-se um diário de anotações de campo e um banco de imagens das pinturas em suas diferentes localidades. Gerou-se também uma série de dados plásticos e poéticos a partir da observação de padrões que se repetiam nas pinturas observadas na região do Centro de Fortaleza, dentre eles:

- Deformação das letras e adaptação utilizando a arquitetura como suporte para a composição e a escrita
- O aspecto cromático das pinturas quando desgastadas pelo tempo
- A aproximação que havia entre alguns letreiros e embalagens populares de produtos industrializados tradicionais
- Segmentos de comércios que seguiam padrões de composição e cromáticos próprios e identitários como: chaveiros, vendedores de coco, salões de beleza etc.

- As diferentes camadas de tintas desbotadas que iam se acumulando ao longo do tempo, causando novas composições e texturas

Ademais, alguns pintores foram contactados através dos números de telefone que deixavam nas assinaturas das pinturas ou a partir de conversas que foram estabelecidas com donos de comércios do bairro. Alguns deles se mostraram mais presentes na pesquisa, como é o caso do pintor Francisco (imagem 2), produzindo ao final uma placa de imaginário e revelando informações de grande importância através da realização de entrevistas semiestruturadas.



Imagen 2 – Francisco ou “Fico” durante uma das conversas.

Fonte: acervo da autora (2022)

Por fim, houve a produção de 7 telas de pintura óleo, no qual abordavam diferentes aspectos da pesquisa e das vivências traçadas com os pintores. Desde o material e a trajetória de vida dos pintores letristas, como as fachadas observadas no decorrer da pesquisa, foram fontes de inspiração para as telas. No decorrer do processo de feitura das pinturas, escolheu-se a técnica da pintura indireta, onde diferentes camadas de cor são sobrepostas sem, contudo, cobrir totalmente a camada de baixo, trazendo um aspecto plástico similar ao das próprias pinturas encontradas na rua. Nossa objetivo com esta etapa foi utilizar ativamente a pintura como uma forma de reflexão e entendimento das potências criativas na transfiguração de imagens das paisagens recolhidas durante a pesquisa.

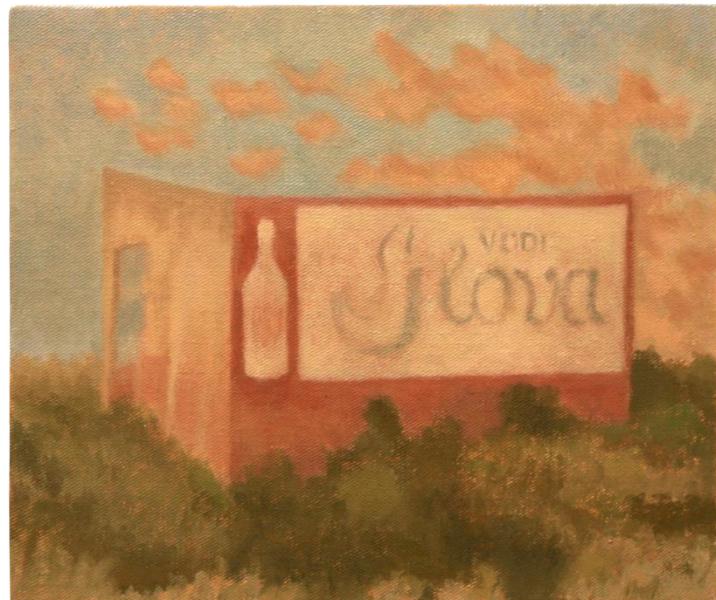


Imagen 3 – Quadro “Pintura em Ruína”, 30x35cm  
Fonte: acervo da autora (2022)

## 6. CONCLUSÕES

Assim, urge que consigamos cada vez mais pensar nas diversas de possibilidades que se pode dar nossa interação com todas as expressões gráficas populares brasileiras, de forma a realizar gradualmente esse movimento de resgate frente às nossas tradições e raízes da gráfica popular. Para além do recorrente movimento de apropriação e análise desses elementos em trabalhos e pesquisas, podemos enxergar uma variedade de outras formas e linguagens que poderíamos utilizar para dialogar com esse universo. Por fim, ter utilizado a pintura como forma de desdobramento da pesquisa se mostrou desafiador e ao mesmo tempo extremamente necessário para abarcar toda a dimensão imaginária e simbólica de um assunto com tanta complexidade e tocar – deixar-se tocar – as singularidades de um design nosso, popular e decolonial por essência.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Henrique Detomide. **Entre pinturas, paisagem:** caminhando na curva da experiência poética. 2020. 132 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2020. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27159/tde-04032021-161219/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

CARDOSO, Rafael. (Org.). **O design brasileiro antes do design:** aspectos da história gráfica, 1870- 1960. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

CARDOSO, Rafael. **Design para um mundo complexo.** São Paulo: Cosac Naify, 2012.

CAUQUELIN, Anne. **A Invenção da Paisagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

COLLOT, Michel. **Poética e filosofia da paisagem.** Organização da tradução: Ida Alves. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2013.

DOHMAN, Marcus. **Os pintores de letras:** um olhar etnográfico sobre as inscrições vernaculares urbanas. Rio de Janeiro: Arte & Ensaios, 2006.

FINIZOLA, Fátima. **Tipografia vernacular urbana:** uma análise dos letreiramentos populares. São Paulo, SP, Brasil: Blucher, 2010.

FONSECA, Letícia Pedruzzi. **Memória Gráfica Brasileira.** Cadernos de design, [S. l.], 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio De Janeiro: São Paulo: Paz E Terra, 2019.

HESS, Walter.. **Documentos para la comprensión del arte moderno.** Buenos Aires: Nueva Visión, Imp, 2008.

LARROSA, Jorge. **Tremores:** escritos sobre a experiência. Belo Horizonte: Autêntica Ed., 2019.

MACEDO, Nelson. **A Teoria artística da forma e as duas vias de formação da imagem:** Kandinsky e Klee. 2000. Dissertação (Mestrado) – Mestrado em Ciência da Arte, Centro de Estudos Gerais, Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense Niterói, RJ, 2000.

MOURA, Mário. **O design que o design não vê.** Lisboa: Orfeu Negro, Dl, 2018.

SOUSA, Tairone Lima de. **Gaston Bachelard e a educação.** 2018. 186 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2018.

SOUZA LEITE, João de. **“De costas para o Brasil:** o ensino de um design internacionalista”. São Paulo: Cosac Naify, 2007.